

## E-PÔSTER

# ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO TRATAMENTO CIRÚRGICO DE CATARATA NO ESTADO DE GOIÁS ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2018

*Natália Barbosa da Silva Lopes, Fernanda Mendonça Galvão, Maurício Pereira Dutra, Yael Porto Silva, Arnaldo Sergio Neris Pereira e Francisco Wellington Rodrigues*

*Fundação Banco de Olhos de Goiás, Goiânia – Goiás, Brasil*

**Palavras-chave:** extração de catarata; SUS; epidemiologia; custos.

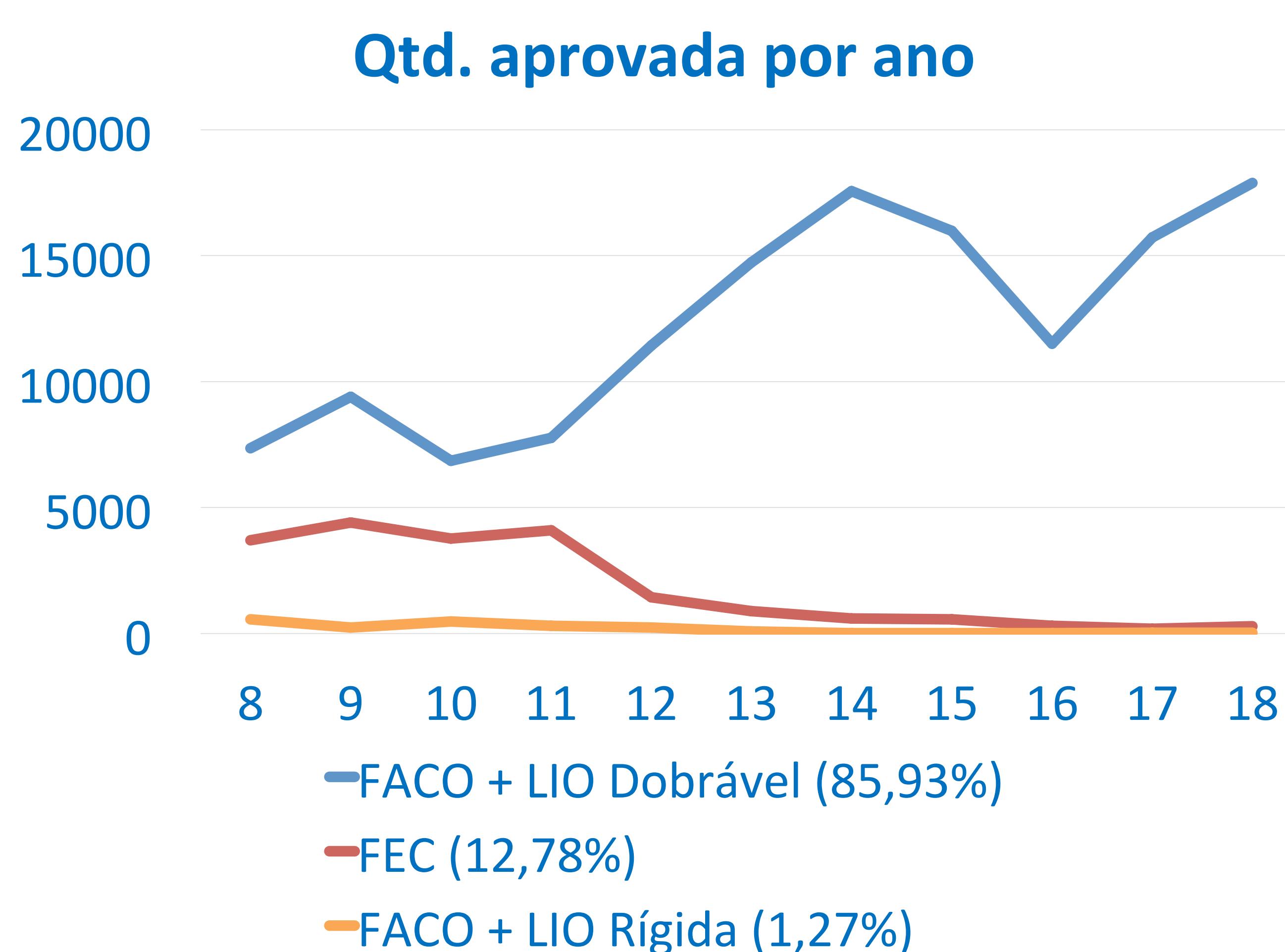
### Objetivo

Realizar análise epidemiológica dos procedimentos facetectomia extracapsular (FEC) com implante de lente intraocular (LIO) e facoemulsificação (FACO) com implante de LIO dobráveis e rígidas realizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) entre 2008 e 2018 em Goiás.

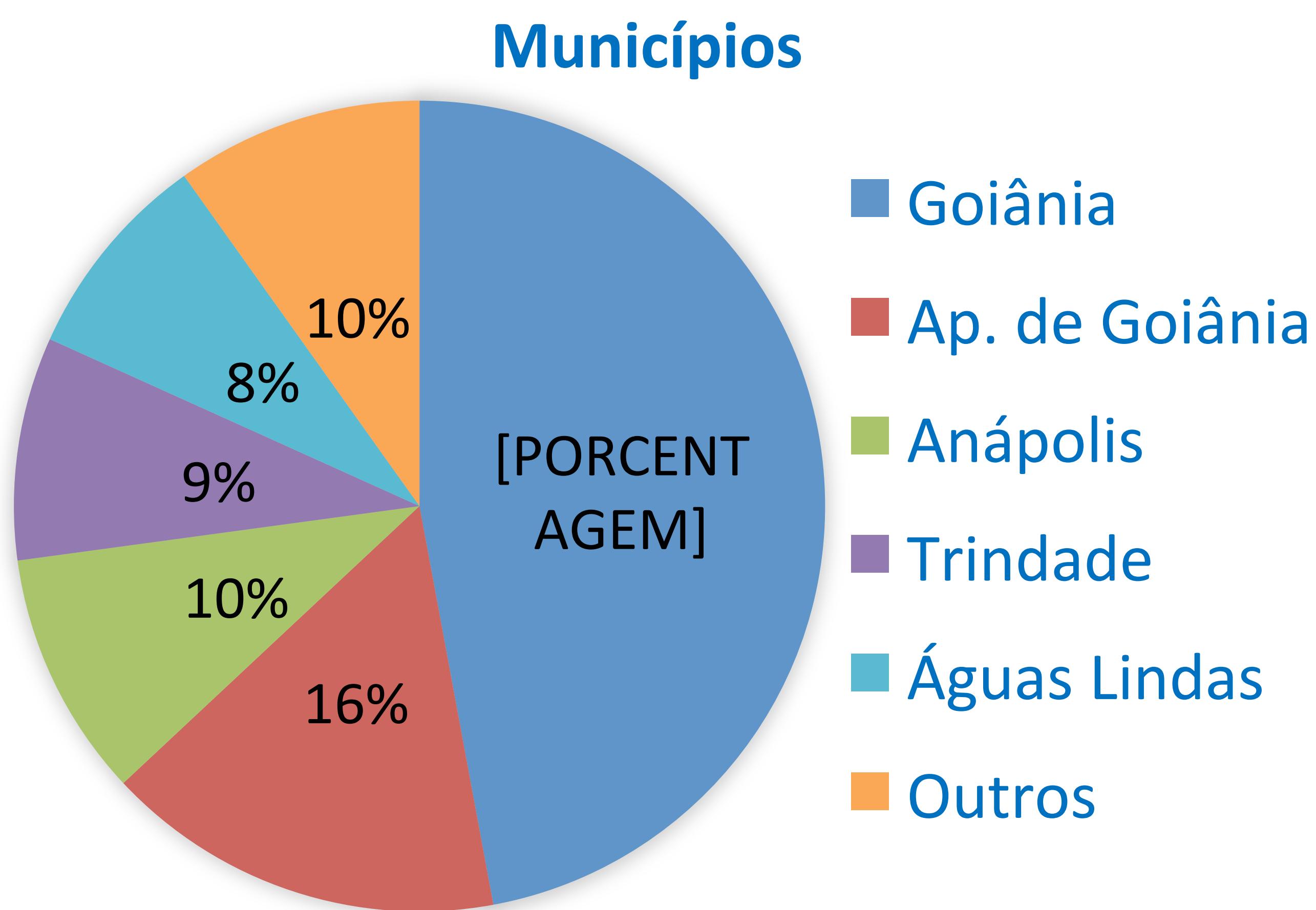
### Materiais e Métodos

Estudo transversal descritivo através do uso de dados secundários sobre esses procedimentos oriundos do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SAI/SUS) e do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

### Resultados



O valor de cada um desses procedimentos, no ano de 2018, foi de R\$ 799,32, R\$ 531,60 e R\$ 651,60, respectivamente. O custo para a saúde pública nesse mesmo ano, só da facoemulsificação com implante de LIO dobrável foi de R\$ 14.292.732,60 reais.



Vale ressaltar que Goiânia apresentou uma redução de 14,96% nos dois últimos anos avaliados, diferente de Trindade, Catalão, Águas Lindas de Goiás e Aparecida de Goiânia, que apresentaram aumento.

### Conclusão

O corte de verba destinado ao Mutirão da Catarata (1), do Ministério da Saúde, teve forte impacto no número de cirurgias realizadas entre 2013 e 2016, com normalização após esse período devido ao retorno do incentivo para reduzir as filas de espera. Além disso, devido a necessidade de maiores incisões que estão associadas com astigmatismo residual, as lentes intraoculares rígidas estão sendo cada vez menos indicadas e sendo substituídas pelas LIO dobráveis (2). Com esse estudo é possível concluir que o surgimento e/ou melhora de centros oftalmológicos são capazes de reduzir a demanda volumosa da capital em relação às cidades interioranas.

### Referência

- Ministério da Saúde. Informes Saúde. 2002;4(162).
- Amaral FT. Circuito óptico e metodologia para caracterização de lentes intraoculares. 2011;1–106.